

Alagadiço deu lugar a bairro desenvolvido

Depois de ter sido aterrado, o bairro Praia das Gaivotas recebeu conjunto de residências

MARCELLA ANDRADE
mandrade@redgazeta.com.br

■ ■ A praia fica logo ali. Mais adiante, a ilha onde as gaivotas procriam inspirou o nome de Praia das Gaivotas para esse bairro que completará 18 anos no dia 1º de setembro. A vida tranqüila e pacata do início do lugar deu espaço para uma rotina movimentada tanto no trânsito quanto no comércio.

A feira de artesanato e de comidas típicas de Praia das Gaivotas já se tornou uma das atrações do bairro.

“Moro aqui há 16 anos. No começo do povoamento do bairro, existia muito lixo em terrenos baldios. Era tudo um grande alagadiço, que foi aterrado para construção do condomínio, que tinha casinhas padronizadas”, lembra a moradora Maria Célia Dias, 68, aposentada.

Maria Célia – que saiu de São Paulo para fugir da poluição – encontrou em Praia das Gaivotas o ambiente que precisava para viver melhor. “Moro sozinha aqui. Minha família continua em São Paulo, mas sempre que pode vem me visitar. Meus parentes adoram vir para cá passear”, diz.

O NOME

Quem mora em Praia das Gaivotas tem uma versão pa-

AJ18 261



GABRIEL LORDÉLLO

CELEBRAÇÃO. Bairro completa 18 anos em 1º de setembro, com festa para os moradores

ra a origem desse nome. Segundo alguns relatos, uma ilha localizada na praia que fica próxima ao bairro é ponto de procriação de gaivotas. Em homenagem a essas aves, o nome foi escolhido.

“Há problemas para resolver por aqui, principalmente no que diz respeito ao trânsito. Mas, de maneira geral, adoramos o bairro, que já melhorou muito. Temos um comércio que nos atende e que não perde para as lojas dos shoppings. Temos, também, uma ótima feira livre e uma gostosa feira de artesanatos, que acontece quase todas as noites, de terça-feira a domingo”, elogia a Maria Célia.

Lembrança



“ Moro aqui há 16 anos. No começo do povoamento do bairro, existia muito lixo em terrenos baldios. Era tudo um grande alagadiço, que foi aterrado para construção do condomínio, que tinha casinhas padronizadas. Há problemas para resolver, principalmente de trânsito mas adoramos o bairro”

MARIA CÉLIA DIAS
68, MORADORA HÁ 16 ANOS